

Números mostram
desempenho institucional

págs. 6 e 7



Documentário
alerta para
riscos no uso de
agrotóxicos

pág. 9

informe

2011 | setembro | nº 292

INCA

Carta ao Leitor

Em setembro, tive a oportunidade de integrar a comitiva da presidente da República, Dilma Rousseff, na reunião de cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque. A conferência abordou, pela primeira vez, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). Sem dúvida, o evento foi um marco histórico, de repercussão fantástica para o nosso país. Com uma presidente compromissada e atuante, o Brasil conquistou definitivamente sua posição entre as lideranças mundiais em relação à saúde pública e a outros temas internacionais.

É motivo de orgulho para o INCA saber que esteve à frente deste processo desde o início. Durante as comemorações do Dia Mundial do Câncer, em 4 de fevereiro, o Instituto lançou a proposta de mobilização nacional para a DCNTs, com foco na priorização do controle do câncer. Nesta data, o INCA congregou os atores principais na questão das Doenças Não Transmissíveis no Brasil, a fim de construir uma agenda de trabalho para subsidiar a participação do Brasil na Conferência. É gratificante ver os resultados desta iniciativa.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

Profissionais do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) se reuniram dia 6 de setembro, no auditório do 4º andar do prédio-sede do INCA, para falar sobre o processo de recertificação da unidade, que acontecerá em 2012. Mario Luiz Ferreira, chefe da Assessoria

de Gestão da Qualidade, e Rosane Steinhagen, facilitadora do processo de certificação do CEMO, fizeram uma palestra com foco na trajetória do processo de Acreditação Hospitalar no Instituto. Entre outros assuntos, eles falaram sobre a importância da participação de todos os funcionários na ação e sobre os processos que possibilitam a recertificação, como a humanização e a eficiência no atendimento.

Com o objetivo de atender às normas da Acreditação Hospitalar, o HC II promoveu, dias 11 e 12 de agosto, a 7ª edição do *Treinamento de Aperfeiçoamento para Recepção*. Dessa vez, o tema central do curso foi a qualidade no atendimento ao cliente, mesmo em situações adversas. Para Jacilene

Cruz, da Administração da unidade, é essencial que a iniciativa aconteça regularmente. "O nível da qualidade do serviço melhorou muito desde que os treinamentos começaram a ocorrer de forma periódica. Todas as recepcionistas, atualmente, sabem trabalhar em diferentes recepções do HC II", afirma.

A segunda turma do *Curso de Gestão e Fiscalização de Contratos Administrativos* para os servidores do INCA reuniu 21 fiscais de contrato entre os dias 9 e 11 de agosto. Durante as 24 horas do treinamento, foram discutidos diversos temas relacionados à área contratual,

como formalização, execução, rescisão, gestão e fiscalização. "Os participantes gostaram bastante da iniciativa e, devido à complexidade dos temas abordados, viram a necessidade de uma carga horária maior", afirma Adriana Pereira, analista de Recursos Humanos. "Pretendemos repetir o curso no ano que vem, para contemplar mais fiscais de contratos", acrescenta.

O coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler, e a gerente da Divisão de Ensino, Anke Bergmann, ministraram, entre os dias 8 e 10 de agosto, o módulo *Elaboração de um Projeto de Pesquisa* no programa DINTER Novas Fronteiras. A iniciativa faz parte do Programa Nacional de Cooperação

Acadêmica – Ação Novas Fronteiras, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (Capes) do Ministério da Educação. O Doutorado Interinstitucional em Oncologia oferecido pelo Instituto beneficia, entre outras instituições, a Universidade Federal do Pará (UFPA), que sedia as aulas. O INCA, por sua vez, cede professores e disponibiliza laboratórios e equipamentos de pesquisa aos doutorandos.



Alessandra Durstine, vice-presidente de Programas Regionais para a América Latina da ONG American Cancer Society, esteve dia 31 de agosto no INCA para um encontro com o diretor-geral, Luiz Antonio Santini. Alguns assuntos da pauta foram o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama e os preparativos do Brasil para a Conferência de Cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU), em setembro, que debaterá as doenças não transmissíveis. Santini reforçou a

importância da parceria entre a ONG norte-americana e o INCA. "Ela é fundamental para fortalecer as ações e políticas da área do câncer", afirmou.

Momento de reafirmação na luta contra o tabaco

O Ministério da Saúde e o INCA comemoraram vitórias e lembraram os desafios para o controle do tabagismo durante a cerimônia do Dia Nacional de Combate ao Fumo, que aconteceu dia 29 de agosto, no auditório Moacyr Santos Silva. Por conta do jubileu de prata da data comemorativa, foi elaborada uma edição temática da Revista Brasileira de Cancerologia, com 15 artigos sobre tabagismo e câncer. "Há 25 anos temos essa data fundamental para a saúde pública. Hoje o Brasil tem mais ex-fumantes do que fumantes, mas não podemos nos contentar com esse resultado. Precisamos aproveitar a oportunidade da Assembleia Geral da ONU, em setembro, para reafirmarmos nossa liderança na luta contra o tabaco", disse o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, em uma mensagem gravada.

O evento marcou o lançamento do livro *A Situação do Tabagismo no Brasil*. Organizada pela Divisão de Epidemiologia do Instituto, a publicação aponta, entre outros fatos, que adolescentes brasileiros têm fácil acesso ao cigarro, apesar da Lei Federal nº 8.069/1990, que proíbe a venda do produto para menores de idade. O uso de aditivos em cigarros – estratégia da indústria tabagista para atrair os jovens – foi o tema da campanha este ano. "O desafio atual para o controle do tabagismo é atingir a população mais vulnerável, ou seja, a de menor renda, a de menor escolaridade e a mais jovem", ressaltou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

Durante a solenidade, quatro nomes importantes na história do controle do tabaco no país foram homenageados: Marcos Moraes, presidente do Conselho de Curadores da Fundação do Câncer; Valéria Cunha, chefe da Divisão de Tabagismo do INCA; Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICO); e Vera Luiza da Costa e Silva, professora colaboradora da Fiocruz e ex-líder da área de controle do Tabagismo do Instituto.

Para alertar a população sobre os malefícios do cigarro, em particular dos aditivados, o INCA realizou uma blitz educativa na Lapa, dia 26 de agosto, com o lema "É gostoso? É cheiroso? Mas é veneno!". Na mobilização, casais uniformizados distribuíram frascos com o desenho de uma caveira e dois cigarros cruzados no rótulo, no lugar dos ossos tradicionais, e o texto "Cigarro: mata com gosto".



Na Lapa, casais uniformizados participaram de uma blitz educativa



Campanha põe em xeque marketing da indústria

Outra conquista na luta contra o tabagismo foi o lançamento da campanha *A Indústria do Tabaco Precisa de Limite*, que traz peças como anúncios para jornais, revistas, outdoor e busdoor, além de spot para rádio e divulgação nas redes sociais. Fruto de uma parceria entre a Fundação do Câncer e a Aliança de Controle do Tabagismo (ACT), a iniciativa tem como ponto principal os limites necessários para o marketing da indústria do tabaco. Pesquisas encomendadas pela ACT ao Instituto Datafolha revelaram, por exemplo, que 79% dos entrevistados veem cigarros à venda nas padarias, 71% nos supermercados e 58% nos bares.

Por fim, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) promoveu, dia 31 de agosto, um debate sobre o tabagismo na perspectiva da saúde. Uma das convidadas do evento foi Tânia Cavalcante, que se juntou a outros especialistas para uma análise do tema sob diferentes aspectos, como o fumante, o produto, a indústria e o Estado.

Para marcar a data, o *Jornal Nacional* produziu uma série de três matérias sobre tabagismo. Assista aos vídeos das reportagens na área do *Informe INCA* na Intranet.



O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, participou do evento por meio de uma mensagem gravada

Estudo do INCA é publicado em conceituada revista inglesa

Adriana Scheliga, médica do Serviço de Oncologia Clínica do HC I, foi a coordenadora brasileira do estudo multicêntrico internacional *Rituximabe e Bortezomibe versus Rituximabe em Monoterapia em Pacientes com Linfoma Folicular Recidivado: Um Estudo Randomizado de Fase 3*. Publicada em agosto na conceituada revista inglesa *The Lancet Oncology*, a pesquisa teve o objetivo de comparar a eficácia do medicamento rituximabe em dois momentos: na monoterapia (quando utilizado sozinho) e combinado com a droga bortezomibe. "O estudo de fase 3 verifica se o novo tratamento analisado supera o que já é utilizado (padrão)", explica Adriana.

Realizada entre 2005 e 2008, em conjunto com o Grupo de Estudos de Linfomas em Adultos da França (GELA, na sigla em francês), essa etapa da pesquisa reuniu 676 voluntários de quase todos os continentes. O INCA recrutou 15 pacientes, o maior número da América Latina.

Adriana revela que os resultados da pesquisa mostraram um pequeno ganho no tempo de sobrevida livre de progressão, mas não foi estatisticamente significativo. "Acreditamos que, devido ao fato de o estudo ter sido feito com pacientes já recidivados, o impacto não tenha sido tão grande quanto se a medicação fosse aplicada logo que a pessoa recebe o diagnóstico", opina. "Estamos caminhando para tornar os linfomas foliculares doenças crônicas e fazer com que o paciente viva mais tempo e com mais qualidade de vida", acrescenta.

A repercussão do trabalho fez com que ele fosse apresentado em três eventos internacionais: em dezembro de 2010, por meio de apresentação



Adriana Scheliga apresentou sua pesquisa em três eventos internacionais

oral, no *Congresso Americano de Hematologia (ASH, na sigla em Inglês)*, e em junho de 2011, sob a forma de pôster, no *Congresso Europeu de Hematologia (EHA, em Inglês)*, em Londres, e na *Conferência Internacional em Linfomas Malignos de Lugano, na Suíça*.

Outras duas pesquisas sobre linfoma de alto grau, coordenadas por Adriana, foram publicadas na revista *The Lancet Oncology*, em 2006 e 2008.

Trabalho discute vacinação contra HPV em meninas de 9 anos

Oncologista Carlos José Andrade, coordenador do Núcleo de Avaliação em Tecnologias de Saúde (NATS) do INCA, desenvolveu um trabalho que avaliou economicamente a aplicação de vacina contra o HPV em meninas de 9 anos. O objetivo da obra foi analisar, por meio de uma revisão sistemática, o que já foi publicado sobre avaliações econômicas de Tecnologia em Saúde no Brasil. "Procuramos ajudar os profissionais da área a entender os modelos matemáticos que são utilizados nessas avaliações", explica.

A vacina contra o HPV é um método de intervenção de saúde novo, de custo elevado. De acordo com o oncologista, seria necessário um estudo aprofundado sobre esta prática intervencionista para, então, fazer a melhor alocação financeira do valor investido. "Não está claro, no momento, se a melhor medida para controle do câncer de colo do útero em nosso meio é o investimento em vacinação de meninas de 9 a 12 anos", comenta.

Carlos José abordou esse tema em sua dissertação de mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde. O trabalho, intitulado *Revisão Sistemática das Avaliações Econômicas do Uso da Vacina contra o HPV em Meninas Adolescentes*, foi apresentado na *8ª Conferência Internacional de Avaliação de Tecnologias em Saúde (HTAi 2011)*, realizada no Rio entre os dias 25 e 29 de junho. Foi a primeira vez que um país da América Latina sediou o evento.

Carlos José Andrade cursou mestrado em Gestão e Avaliação de Tecnologias em Saúde



Instituto tem participação destacada em evento de Registros de Câncer

Um público recorde de 400 pessoas compareceu à *XVII Reunião da Associação Brasileira de Registros de Câncer (ABRC)*, realizada de 15 a 18 de agosto, em Poços de Caldas, Minas Gerais. O evento, que ocorre a cada dois anos, teve como tema *Câncer e Fatores de Risco*, e congregou profissionais que atuam nos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e Hospitalar (RCH) em todo o Brasil.

Marise Rebelo, gerente da Divisão de Informação, representou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini. Na apresentação de abertura da reunião, ela falou sobre o papel determinante do Ministério da Saúde, por meio das ações do Instituto, na implantação, consolidação e apoio aos Registros de Câncer. Marise também destacou a disponibilidade de informações por meio do Portal da Vigilância no site do INCA.

A instituição teve participação marcante no evento. Profissionais do INCA apresentaram seis conferências, coordenaram uma mesa-redonda, fizeram duas apresentações orais de temas livre e expuseram 19 pôsteres, um deles premiado em 3º lugar. O trabalho, intitulado *Incidência do Câncer no Brasil – Magnitude*, tem como base o 4º volume da publicação *Câncer no Brasil: Dados dos Registros de Base Populacional*. "A premiação mostra o reconhecimento dos profissionais da área e nos dá visibilidade", comemora Marceli Santos, técnica da Divisão de Informação, que apresentou o trabalho premiado.

Durante a reunião, José Getúlio Segalla, do RCBP de Jaú (SP), foi eleito o novo presidente da ABRC para o biênio 2012-2013. Marise Rebelo, Marceli Santos e

Rejane Reis, também técnica da Divisão de Informação, integram a diretoria.

Veja na área do *Informe INCA* na Intranet os nomes de todos os profissionais do Instituto que participaram do evento e os trabalhos que apresentaram.

Marceli Santos (à dir.) e outros profissionais da instituição com o pôster premiado



Especialistas debatem melhorias no processo de regulação

O diretor do HC III, Carlos Frederico Lima, representou o INCA no *1º Seminário de Regulação do Rio de Janeiro*, nos dias 11 e 12 de agosto. O evento foi promovido pela Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil com o objetivo de aprimorar o atendimento do sistema de saúde e promover uma maior integração entre os serviços e profissionais envolvidos.

Carlos Frederico participou do colóquio *Problemas e Dificuldades: O*

Exemplo de uma Linha de Cuidado, que reuniu outros sete representantes de diferentes setores e órgãos da área da saúde. Dividido em dois dias, o seminário discutiu a ideia de integrar os órgãos de saúde, da forma mais favorável possível, em busca de melhorias. "Durante o debate, foi estruturado um grupo de trabalho permanente para corrigir os problemas do processo de regulação no HC III", conta o diretor, que considerou o encontro bastante positivo. "Foi uma ótima oportunidade de reunir representantes dos principais setores envolvidos nesse grande sistema", analisa.



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br.

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!

Profissionais acompanham resultados do INCA por meio dos indicadores de desempenho

A Direção Geral do Instituto está empenhada na mobilização dos colaboradores para o acompanhamento do desempenho institucional a partir do Painel de Indicadores do Sistema de Planejamento e Gestão do INCA (Sisplan). O processo de monitoramento e avaliação dos resultados assistenciais neste segundo semestre ocorrerá de forma contínua e sistêmica, com o envolvimento dos gestores e profissionais das unidades. As atividades assistenciais, conduzidas pela Coordenação Geral de Gestão Assistencial (CGGA), representam a maior área de atuação do Instituto.

Os indicadores de desempenho ajudam a mostrar o trabalho realizado pelas equipes do Instituto e a medir a eficácia do serviço prestado ao cidadão. Além disso, servem como base para que a instituição programe a implementação de melhorias. "O Sisplan já é utilizado pelo Instituto para implementar projetos, com bons resultados", explica Reinhard Braun, coordenador de Planejamento do INCA.

O próximo passo é intensificar a utilização do Sisplan no acompanhamento dos indicadores, para avaliação do alcance das metas definidas. "A utilização do sistema como ferramenta de gestão dará visibilidade às boas práticas e permitirá o desencadeamento de ações para o aprimoramento e alcance das metas assistenciais", complementa Braun.

Para marcar o início desse processo, ocorreu, em junho, o *workshop O Papel da Gestão Assistencial do INCA*. No evento, foram criados grupos de trabalho que sugeriram novos indicadores, compararam a evolução em 2009 e 2010, com base nos dados existentes, e analisaram o processo de monitoramento e avaliação dos dados institucionais.

Participação de todos

As equipes da Coordenação de Planejamento (COPLAN), das Coordenações Gerais de Recursos Humanos (CGRH) e Gestão Assistencial e da Divisão de Tecnologia da

Informação (DTI) visitaram as cinco unidades do INCA, em agosto, para reforçar a importância do preenchimento dos documentos assistenciais e das Notas Explicativas no Sisplan. "Ao escrever a nota, os gestores poderão informar e expor os motivos de crescimento ou diminuição dos números, contribuindo para que a instituição possa compreender como funciona cada atividade e, se necessário, implementar planos de ajustes", afirma Braun.

Além dos diretores das unidades, todos os funcionários que trabalham na assistência participarão de alguma forma desse processo. "É o trabalho destes profissionais que irá aparecer quando forem medidos os resultados pelos indicadores", explica Braun.

Durante as discussões do *workshop*, surgiu a demanda por um plano de comunicação. Por isso, foi criada, em agosto, a campanha *Você Faz, Você Mostra*, que procura estimular a participação dos colaboradores no processo e garantir o preenchimento correto dos



Indicadores	Ago/2010			2010 acumulada		
	Meta	Resultado	Variação Percentual	Meta	Resultado	Variação Percentual
Produção						
Quantidade de atendimentos de Quebra-cabeça	3.780,0	6.783,0	180,0 %	33.840,0	36.174,0	110,0 %
Quantidade de serviços realizados no Padlock	14.235,2	16.218,0	113,9 %	114.706,0	131.803,0	115,7 %
Quantidade de crianças realizadas	895,0	736,0	-18,8 %	7.249,0	6.843,0	-10,3 %
Quantidade de consultas técnicas	28.745,0	29.472,0	102,6 %	195.986,0	199.039,0	-1,5 %
Quantidade de atendimentos de Parede Escrita	29.217,0	64.496,0	220,8 %	180.810,0	175.911,0	-2,7 %
Quantidade de atendimentos de Jogos	465,0	313,0	67,3 %	3.288,0	3.406,0	1,0 %
Quantidade de atendimentos de Mesa de Jogos (Total)	0,0	0,0	100,0 %	0,0	0,0	100,0 %
Quantidade de cartas desmontadas	1.000,0	1.022,0	102,2 %	8.490,0	12.393,0	145,9 %
Quantidade de cartas de montagem	1.232,0	1.200,0	97,4 %	10.220,0	11.543,0	11,3 %
Qualidade						
Índice de Qualidade	1.200,0	825,2	68,8 %	9.200,0	646,7	7,0 %
Porcentagem de crianças programadas não realizadas	50,0	0,0	0,0 %	200,0	0,0	0,0 %
Tempo de espera programado	14,0 %	0,0 %	0,0 %	11,0 %	0,0 %	0,0 %
Tempo de espera de atendimento	100,0	14,8	14,8 %	100,0	15,3	15,3 %

Reinhard Braun, coordenador de Planejamento do Instituto, ressalta que o Sisplan (tela na página 6) já é utilizado na instituição para implementar projetos, com bons resultados



registros assistenciais e do Sisplan. A campanha também reforça o entendimento de que é por meio das anotações dos gestores que as áreas explicam os números relativos ao seu trabalho.

Sistema ganha nova versão

A pedido da COPLAN e da CGGA, a DTI desenvolveu uma versão atualizada do Sisplan. As mudanças foram feitas para tornar o sistema mais amigável e com mais facilidade de acesso.

Após a capacitação nas unidades, o próximo passo será a assinatura de um novo Termo de Compromisso, por meio do qual serão repactuadas as metas assistenciais do INCA. "A mensuração do nosso trabalho por meio de indicadores de desempenho está diretamente ligada ao papel do INCA na geração de conhecimento. Também é uma forma de prestar contas à sociedade do atendimento aos pacientes, tão bem realizado pela instituição", explica o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini.

Estudo investiga etapas seguintes à realização do Papanicolaou

O INCA, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), realizou, dia 18 de agosto, uma oficina para apresentação e discussão dos primeiros resultados da pesquisa *Estudo dos Fatores que Influenciam o Seguimento das Mulheres que Realizam o Exame Preventivo para o Câncer de Colo do Útero na Rede SUS no Município do Rio de Janeiro*, coordenado por Liz Almeida, chefe da Divisão de Epidemiologia do Instituto. Realizado com 2.300 mulheres, o estudo investigou as etapas seguintes à realização do exame preventivo (Papanicolaou).

Os dados mostraram que 75,8% das pacientes pegaram o resultado do exame e 65% marcaram o retorno. Apontaram ainda que as mulheres pesquisadas demonstraram grande satisfação com a qualidade do atendimento, mas parte delas teve dificuldade para agendar o retorno.

A pesquisa também mostrou que, entre as mulheres que obtiveram o exame normal, 69% foram convidadas a repeti-lo anualmente, embora o Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama recomende a repetição a cada três anos, após 2 exames negativos. Além disso, no grupo de mulheres avaliadas, 53% dizem fazer o exame anualmente e 20% afirmam voltar mais de uma vez por ano. "Os dados ainda serão analisados de forma mais detalhada, mas já é possível identificar a necessidade de discutir com os profissionais de saúde e com as pacientes a racionalidade do rastreamento para o câncer do colo do útero", afirma Liz Almeida.

O oficina na qual o estudo foi apresentado contou com as presenças de Reinaldo Rondinelli, diretor do HC II; Luiz Claudio Thuler, coordenador de Educação do INCA, e Letícia Casado, chefe do Serviço de Edição e Informação Técnico-Científica, ambos pesquisadores do projeto; Lucília Zardo, ex-chefe do Serviço Integrado Tecnológico em Citologia (SITEC); e Fátima Enes, da SMS. Também participaram do evento profissionais do SITEC que integram a equipe do projeto, do HC II e das Divisões de Epidemiologia e de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO). Representantes de todas as unidades de saúde que fizeram parte da pesquisa foram convidados.

A apresentação foi repetida na reunião mensal das Coordenações de Área de Planejamento (CAPs), na Secretaria Municipal de Saúde, dia 5 de setembro. Agora, será levada para cada equipe das CAPs.

Liz Almeida (em pé) na oficina que apresentou os primeiros resultados da pesquisa



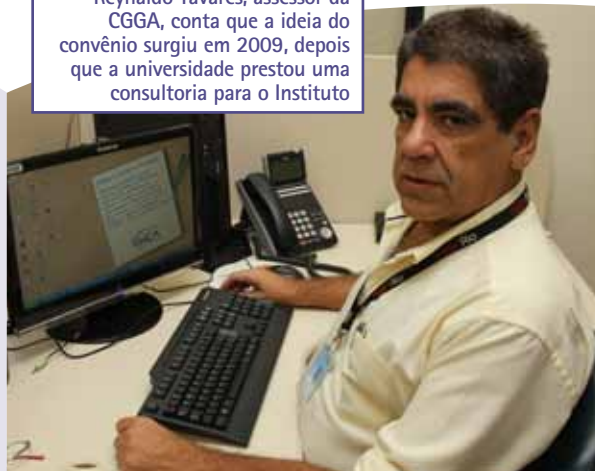
De mãos dadas com a UFRJ

O INCA, por meio da Coordenação Geral de Gestão Assistencial (CGGA), firmou um convênio com a Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para que alunos de cinco disciplinas de Engenharia de Produção estudem a instituição. Apoiados na estrutura e nas ferramentas de ponta do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), os estudantes vão ajudar na gestão e na logística dos serviços do INCA, gerando relatórios com sugestões de melhoria. É a primeira vez que os futuros engenheiros têm a oportunidade de atuar na área da saúde.

A ideia do convênio foi proposta pela Escola Politécnica depois de ter realizado uma consultoria para o INCA em 2009. "Como ficamos fascinados pelos resultados, aceitamos a oportunidade do convênio acadêmico", conta Reynaldo Tavares, assessor da CGGA.

Em agosto, oito turmas começaram a estudar diferentes áreas do INCA. No semestre passado, os alunos da disciplina Planejamento de Instalações avaliaram o HC III, enquanto os de Engenharia de Processos estudaram a Farmácia Central do Instituto. A turma de Engenharia de Métodos pesquisou o Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA; a de

Reynaldo Tavares, assessor da CGGA, conta que a ideia do convênio surgiu em 2009, depois que a universidade prestou uma consultoria para o Instituto



Organização e Avaliação do Trabalho, o Serviço de Radiologia do HC II, e a de Planejamento e Controle de Produção II, o processo de gestão oncológica do Rio de Janeiro.

Reynaldo Tavares explica que a UFRJ, a partir das informações colhidas, gera para o INCA um diagnóstico com possibilidades de melhoria na execução das tarefas estudadas. "Primeiro, todos os alunos apresentam os resultados para a direção das unidades. Depois, cada grupo faz uma apresentação específica prática e entrega o diagnóstico para o líder do seu projeto de estudo, o chefe do setor, para que ele tenha um instrumento a mais de gestão", acrescenta.

Mais informação sobre câncer de colo do útero e de mama

Em agosto, o INCA deu mais alguns passos na divulgação de informações sobre o câncer do colo do útero e de mama. A primeira medida foi a criação dos sites dos programas nacionais de controle dessas neoplasias, que atualizam a linha de cuidados e destacam o papel e as ações do INCA. "O objetivo é oferecer subsídios técnicos e informação atualizada para o planejamento e a organização das ações de controle", diz Mônica de Assis, técnica da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica (DARAO). Os sites são dirigidos aos gestores e aos profissionais de saúde e podem ser acessados a partir da *home page* do INCA, em *Ações e Programas* e depois na opção *Programas e Ações no Brasil*.

Outra ação desenvolvida pelo Instituto foi uma capacitação sobre câncer de colo do útero voltada para radialistas comunitários da Região Norte, onde está a maior incidência da doença no país. A ONG Criar Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) foram parceiras do INCA na iniciativa, que aconteceu em Belém, nos dias 25 e 26 de agosto, e contou com a participação de 25 profissionais.

Radialistas comunitários da Região Norte na capacitação realizada em Belém



A gerente da DARAO, Ana Ramalho, fez uma apresentação sobre aspectos relativos ao câncer de colo do útero, como prevenção e tratamento. No segundo dia da oficina, os participantes foram divididos em grupos, a fim de produzir materiais radiofônicos sobre o tema. As peças serão disponibilizadas na comunidade on-line Radiotube (www.radiotube.org.br) e poderão ser utilizadas por radialistas de todo o país.

Profissionais do INCA participam de documentário que alerta para os riscos do uso de agrotóxicos

"O veneno está na mesa". Essa foi a impactante frase escolhida pelo documentarista Silvio Tendler para dar nome ao seu mais novo trabalho, que alerta para o perigo do uso de agrotóxicos. Esses produtos podem causar danos à saúde, inclusive câncer, a quem os ingere os alimentos e, principalmente, aos agricultores.

Filmado em Porto Alegre, Ceará e Espírito Santo, durante seis meses, o documentário revela como o Brasil, maior usuário de agrotóxicos do mundo, facilita o consumo desses produtos. Mostra ainda como setores do governo, como o INCA, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fio-cruz), vêm alertando sobre o problema.

Para explicar a situação, desconhecida por muitos, o filme dá informações gerais sobre o tema, além de mostrar como é possível estabelecer modelos alternativos de produção por meio da agroecologia. Também são denunciados casos de contaminação pelo uso de agrotóxicos, inclusive com a morte de um trabalhador rural.

Uma das entrevistadas de Silvio Tendler foi Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente do INCA. A especialista alerta que estudos mais recentes revelam associação entre o uso de agrotóxicos e alguns tipos de câncer, como os de estômago, de mama e os hematológicos, principalmente em trabalhadores. "O princípio da precaução deve ser adotado, visando a eliminação completa do uso de agrotóxicos, a partir da redução gradativa desses produtos. Para isso, se faz necessário um trabalho articulado entre

governo e diversos setores da sociedade, incluindo os trabalhadores rurais. Somente assim, esse veneno não será mais usado em frutas, legumes e verduras", avalia.

Fábio Gomes, nutricionista da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer, também deu seu depoimento. Ele se mostrou preocupado com os consumidores que, sem saber, acabam ingerindo alimentos contaminados. "Sempre foi recomendado que todos comam frutas, legumes e verduras, porém elas estão cada vez menos saudáveis. Alguns estudos já mostram, inclusive, que o produto (agrotóxico) diminuiu a quantidade de fatores anticancerígenos encontrados nos alimentos, e isso também é preocupante para o futuro da população", revela.

"Copie e Distribua"

Lançado no início deste semestre, o filme foi disponibilizado na internet gratuitamente pelo próprio Silvio Tendler, com o selo "Copie e Distribua", que autoriza as pessoas a divulgá-lo. O intuito é que o maior número possível de pessoas assista ao documentário e tome ciência do problema.

Fábio Gomes ressalta que o principal questionamento não é quanto ao consumo de frutas, legumes e verduras. "A questão real não é se devemos ou não comer esses alimentos, e sim se devemos usar agrotóxicos ou não. E a resposta é óbvia", diz o nutricionista.



Ubirani Otero e Fábio Gomes foram alguns dos entrevistados do filme de Silvio Tendler, que denuncia casos de contaminação entre trabalhadores rurais





Claudia Naylor, diretora do HC IV, se diz satisfeita por ter participado do processo de mudança

Conselho Federal reconhece Medicina Paliativa como área de atuação

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou dia 1º de agosto, no *Diário Oficial*, uma resolução que reconhece a Medicina Paliativa como área de atuação, assim como a Medicina da Dor, do Sono e Tropical. O pré-requisito para essa formação extra de um ano é ser especialista em Oncologia Clínica, Cirurgia Oncológica, Oncologia Pediátrica, Clínica Médica, Medicina da Saúde da Família, Pediatria, Geriatria ou Anestesiologia. As novas áreas de atuação serão reconhecidas ao mesmo tempo pelo CFM, pela Associação Médica Brasileira (AMB) e pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Por determinação do convênio entre as três entidades, cada médico só poderá se apresentar como especialista em duas áreas de atuação.

O reconhecimento da Medicina Paliativa foi comemorado por Claudia Naylor, diretora do HC IV, que se diz satisfeita por ter participado do processo de mudança. "O programa de formação em Cuidados Paliativos do INCA, que existe há oito anos, foi utilizado como base de referência para a criação da área de atuação", afirma Claudia. "Agora está claro que, para trabalhar nessa área, é necessário ter formação. Isso vai impulsionar uma maior qualidade na própria formação e também na atuação dos profissionais", complementa.

A área de atuação surge menos de um ano depois de a Justiça reconhecer a prática da ortotanásia, suspensão do tratamento para prolongar a vida de pacientes em fase terminal de doenças incuráveis, desde que autorizada pelo próprio paciente ou seu responsável. "O reconhecimento faz com que a sociedade e os profissionais de saúde percebam a importância do trabalho de Cuidados Paliativos", diz Claudia.

A cada ano, estima-se que 650 mil pessoas no país precisem recorrer a Cuidados Paliativos.

Quimioterapia do HC I está maior e mais humanizada

As novas instalações do setor de Quimioterapia de Adultos, no 7º andar do HC I, foram entregues dia 8 de agosto. As obras ampliaram a capacidade de atendimento, com a implantação de boxes individualizados que permitem aos acompanhantes ficar ao lado dos pacientes. Também foi criada uma sala para consultas de enfermagem, na qual os pacientes podem obter informações e orientações sobre seu tratamento.

Na cerimônia de inauguração, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, ressaltou a importância de se investir em melhorias no atendimento. "Dar mais conforto e humanização aos pacientes é uma obrigação institucional", afirmou. Já o diretor do HC I, Sylvio Lemos, ressaltou que obras como a do setor de Quimioterapia proporcionam, aos profissionais do Instituto, as condições necessárias para prestar um bom atendimento à população. "Essas ações nos fazem ter vontade de permanecer na instituição e fazer cada vez mais", disse.

Entre os profissionais que trabalham no setor, o clima também era de comemoração. "As novas instalações representam um grande ganho para pacientes e funcionários. O espaço está maior e mais humanizado, pois nos permite contar com a ajuda dos acompanhantes", definiu a enfermeira Selma Barcelos.

Acompanhado do diretor Sylvio Lemos e de profissionais da unidade, Luiz Antonio Santini faz o gesto simbólico de reinauguração do setor



INCA abre sete novos Programas de Residência Médica

Sheila Pereira ressalta que o reconhecimento da CNRM indica que o Instituto está cumprindo com a missão de formar recursos humanos

Sete cursos de especialização médica do INCA passarão a ser oferecidos, já no primeiro semestre de 2012, como Programas de Residência Médica. Dois deles serão exclusivos do Instituto: o Quarto Ano Opcional (R4) do Programa de Cancerologia Cirúrgica (com ênfase em Cirurgia de Tecido Ósseo e Conectivo em Oncologia e Cirurgia Torácica em Oncologia) e o Terceiro Ano Opcional (R3) de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Completam a lista os programas de Medicina Intensiva Pediátrica (Área de Atuação de Medicina Intensiva), Radiologia de Cabeça e Pescoço (Ano Opcional de Radiologia e Diagnóstico por Imagem), Radiologia Intervencionista e Angiorradiologia (Área de Atuação de Radiologia e Diagnóstico por Imagem), Microcirurgia (Ano Opcional de Cirurgia Plástica) e Hematopatologia (Ano Opcional de Patologia).

Com a mudança, aprovada pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), o INCA passa a contar com 24 Programas de Residência e sete Cursos de Aperfeiçoamento nos moldes de *fellows* (acompanhamento, com orientador, da rotina de atendimento) em Medicina. "O reconhecimento da CNRM indica que



estamos cumprindo com a missão de formar recursos humanos com boa qualificação técnica para a atenção oncológica, dentro das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS)", afirma Sheila Pereira, da Comissão de Residência Médica da Coordenação de Educação (CEDC).

Os Programas de Residência Médica do INCA são reconhecidos pela qualidade e pela importância na formação do profissional. Além de promover aprofundamento técnico para os alunos, o Instituto fornece auxílio de alojamento e alimentação para os médicos residentes.

Redome-Net é divulgado em congresso

O INCA montou um estande no XV Congresso da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO), realizado de 11 a 15 de agosto, no Rio de Janeiro. No espaço, profissionais dos hemocentros e laboratórios de imunogenética puderam tirar dúvidas sobre o novo sistema de cadastro de doadores, o Redome-Net.

O evento contou com a participação de mais de 700 especialistas, além de 147 palestrantes nacionais e 17 convidados internacionais. A programação abordou os diversos aspectos do transplante de medula óssea, incluindo temas como terapia celular e a possibilidade de criação de uma sociedade latino-americana para congregar organizações da área. "A presença de profissionais dos países da América Latina é fundamental para tornar a região cada vez mais competente nos procedimentos necessários", afirmou

o diretor do Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Luis Fernando Bouzas, que presidiu o congresso.

Bouzas é ex-presidente da SBTMO e atualmente exerce o cargo de primeiro-tesoureiro da entidade.

Prêmio em São Paulo

Por seu trabalho à frente do Registro Brasileiro de Doadores de Medula Óssea (Redome), Bouzas recebeu, em agosto, o prêmio *Pai de Projeção Nacional*. A homenagem foi criada para reconhecer, anualmente, aqueles que mais se destacaram na construção de uma sociedade melhor. "Nos últimos anos, o Redome alcançou importância e projeção nacional e internacional na obtenção de doadores para os pacientes que precisam de transplante", explica o diretor do CEMO.

Luis Fernando Bouzas recebeu, em São Paulo, o prêmio *Pai de Projeção Nacional*



A escolha de Bouzas partiu do Comitê de Imprensa da Câmara Municipal de São Paulo, que promove a premiação em parceria com a TNL Eventos e com o apoio do vereador Milton Ferreira (PPS-SP). As indicações dos premiados são analisadas por um comitê composto por jornalistas, profissionais de comunicação e formadores de opinião.

A solenidade de entrega do prêmio aconteceu dia 16 de agosto, no Salão Nobre da Câmara Municipal de São Paulo.

Pesquisa Clínica do HC III ganha novas dependências



A ampliação do espaço contribuiu para uma melhor qualidade no atendimento ao paciente

A Pesquisa Clínica do HC III passou por uma série de transformações recentemente. A principal delas foi a mudança para as novas acomodações localizadas no 7º andar. Agora, o setor conta com dois consultórios para atendimento dos pacientes de pesquisa e salas para monitoria dos protocolos, reunião, assistentes de pesquisa, enfermeiros coordenadores de estudos e arquivo, além de recepção, copa e banheiro exclusivos para a área. "A ampliação do espaço contribuiu para uma melhor qualidade de trabalho dos profissionais, acomodação da equipe, adequação das atividades de pesquisa e atendimento ao paciente", explica Susanne Crocamo, responsável pela Pesquisa Clínica da unidade.

Outra novidade é a inclusão de mais dois ramais para suprir a demanda que surgiu com a nova estrutura da área.

Os números 3207-3773, que atende os assistentes de Pesquisa Clínica, e 3207-4044, destinado aos enfermeiros coordenadores de estudos, somaram-se aos antigos telefones 3207-3810 e 3207-3954 para fazer a comunicação entre o setor e os outros espaços do HC III, com as outras unidades do INCA e com contatos externos.

Integrados à equipe multiprofissional

A partir de agora, pesquisadores também passam a integrar a equipe multiprofissional responsável por receber os pacientes que iniciam tratamento no HC III. Por meio da reunião de acolhimento, realizada mensalmente, os pacientes e familiares recebem orientações sobre direitos sociais e tratamento.

O objetivo da inserção desses profissionais na equipe é esclarecer aos pacientes e familiares o que é a Pesquisa Clínica e a sua importância, para eles e para a instituição. "Explicamos aos pacientes e familiares que esta pode ser mais uma opção de tratamento, que a participação é voluntária e que todos os estudos oferecidos passam por uma série de instâncias regulatórias, como o Comitê de Ética em Pesquisa e a Anvisa, para sua proteção", exemplifica Susanne.

Desde agosto, a Pesquisa Clínica conta ainda com a consulta de farmácia, que é um reforço de orientação dado pelo farmacêutico do setor aos pacientes participantes de estudos clínicos e que utilizam drogas orais. "É um acompanhamento efetivo da rotina e aderência do paciente ao medicamento, o que influenciará diretamente nos resultados finais do tratamento e do estudo", detalha Susane, ressaltando que o próximo passo da área será a retomada das atividades científicas. "Além de construir e conduzir estudos, voltaremos a realizar encontros como o de atualização científica, agora que temos espaço adequado", finaliza.



Susanne Crocamo (embaixo, ao centro) e equipe nas novas acomodações do 7º andar

informe
INCA

2011 | setembro | nº292

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA

Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthia Borges e Patrícia Valle. Apuração: Billy Joe Martins, Hosana Daher, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé (chefe), Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Livia Valença, Luiza Real, Marcelo Mello,

Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV);

Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III);

Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE);

Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e

Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação);

Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ).